

MERCADO DE TRABALHO

Poder das palavras no currículo

Uma das principais portas de entrada para um novo emprego, o currículo tem de ser criado para ter destaque em meio a vários outros que os recrutadores recebem diariamente.

E para isso existem algumas palavras-chaves ou termos que os candidatos podem usar para chamar a atenção nessa crise.

A coordenadora acadêmica do curso Analista de Recursos Humanos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Anna Cherubina Scofano, destacou que é importante usar termos que denotem ação e mudança, entre eles: "coordenação", "planejamento", "articulação entre áreas", "otimização de processos" e "redução de custos".

Segundo ela, até mesmo quem nunca exerceu cargos de liderança ou gerência pode usar essas palavras. "Em algum momento no trabalho, a pessoa deve ter trazido algum resultado, como economia de recursos, por exemplo", disse.

Além de usar palavras chamativas, o candidato precisa resumir suas atividades. Segundo a especialista da FGV, não é aconselhável escrever mais do que duas páginas ou colocar todas as experiências desde o início da vida profissional.

"O currículo tem de ser pensado de forma estratégica e pela ótica de quem vai lê-lo", frisou Anna.

Ela deu o exemplo: "Tem gente que informa curso até de pacote Office. Não faz sentido, não tem valor agregado", explicou.

Por outro lado, a descrição precisa condizer com a realidade, segundo o presidente do Instituto Brasileiro de Coaching (IBC), José Roberto Marques.

"É importante fazer um currículo direcionado para a vaga que de-



DANIELLE QUINTANILHA disse que o foco das empresas está na experiência. Além disso, saem na frente candidatos que tenham como característica a busca por resultados

seja, com informações sucintas e verdadeiras a respeito de suas expertises profissionais. Cursos, certificações e experiências devem estar presente no documento", frisou Marques.

Mas não é só colocar no papel. O profissional precisa mostrar a que veio. E o que mais as empresas buscam hoje? Com a crise, segundo a diretora-geral de Regionais da Associação Brasileira de Re-

ursos Humanos (ABRH), Danielle Quintanilha, o foco está na experiência. Além disso, saem na frente candidatos que tenham como característica a busca por resultados.

"São as pessoas que contribuem efetivamente para resultados em curto e médio prazo. Que têm entusiasmo, comprometimento, que fazem a autogestão intensa da carreira", listou Danielle.

SAIBA MAIS

O que ter no currículo?

Palavras que denotem ação são muito importantes no currículo. Alguns exemplos: "coordenação", "planejamento", "articulação entre áreas" e "redução de custos".

Fonte: Especialistas consultados.

Especialistas dizem quando vale aceitar salário menor

Com mais oferta de profissionais qualificados no mercado, por causa do desemprego, a lei da oferta e da procura influencia os salários oferecidos, cada vez menores.

Mas será que vale a pena aceitar uma remuneração menor ou até um cargo inferior para se reinserir no mercado de trabalho?

A consultora e assessora em Gestão Estratégica de Pessoas em Empresas Anna Cherubina Scofano, que é coordenadora acadêmica do curso Analista de Recursos Humanos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), acredita que o profissional deve avaliar as chances de crescimento no novo emprego.

"Situações em que o profissional não vai aprender nada não valem a pena", destacou Anna.

Já a diretora-geral de Regionais da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), Danielle Quintanilha, pontuou que é importante tentar se manter ocupado. "As pessoas não devem ficar esperando a posição que sempre tiveram, isso pode ser prejudicial para a carreira".



ANNA Cherubina: desenvolvimento